



BILHETE do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À **CUT** 26/05/05 Nº 249

Pres.: Flávio Montesinos Godoi, Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho, Redação e revisão: Marcela F. Oliveira, Editoração: Maria Fígaro
R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Negociações **NÃO** avançam **VAMOS À GREVE!**

Foto: Maurício Morais

A greve dos metroviários continua marcada para 1º de junho, já que o Metrô não nos apresentou nenhuma proposta na reunião realizada ontem. A empresa continua irredutível, se negando a atender importantes reivindicações da categoria, como o reajuste salarial de 8,5%, os 10% a título de produtividade, anuênio a todos os metroviários que foram contratados a partir de maio de 2001, adicional de periculosidade a todos que trabalham em área de risco, adicional risco de vida conforme sentença do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), além das demais cláusulas que foram encaminhadas através de correspondência, conforme divulgado no último *Bilhete*.

Para piorar a situação, agora o Metrô resolveu afrontar a categoria se recusando a assinar atas de reuniões onde conste a proposta apresentada na negociação do dia



Passeata realizada dia 24/05 de PSE até BTO, passando pelo edifício Cidade II

11/5, quando se comprometeu a continuar pagando o adicional risco de vida e de periculosidade como é feito hoje. O Sindicato entende que esta atitude do Metrô representa um retrocesso nas negociações, pois a empresa sinaliza que não pretende cumprir com o compromisso assumido na reunião.

O Sindicato reafirmou também

sua posição em não aceitar o concurso interno para OTs que acarrete o aumento da jornada de trabalho para 40 horas.

Diante deste posicionamento desrespeitoso e intransigente do Metrô, todos os metroviários devem participar da assembléia de terça-feira, para organizar a greve e conquistar nossos direitos!

ASSEMBLÉIA DECISIVA

Dia 31/5, terça-feira, 18h30, no Sindicato
Vamos organizar a greve!

Sucesso de públ

Metrô marca reunião com o Sindicato mas não avança nas negociações. Por isso é fundamental mantermos nossa mobilização com empenho e organização para garantirmos o sucesso de nossa greve

Os metroviários vêm cumprindo com excelência o calendário de lutas deliberado na última assembléia contra a intransigência do Metrô, que se retirou das negociações, ignorando importantes reivindicações da categoria.

Na segunda-feira, 23/5, a categoria protestou contra a atitude da empresa realizando o Café com Usuário, com distribuição do *Jornal do Usuário* em JAB, STA e ITQ, para denunciar o caos em que o governador Geraldo Alckmin vem transformando São Paulo. Nas três ocasiões tivemos a participação dos usuários, que não ficaram indiferentes à realidade dos metroviários.



*A população demonstra grande interesse na distribuição do **Jornal do Usuário** e em saber o que acontece no estado de São Paulo e no metrô*



*Café e distribuição do **Jornal do Usuário** em ITQ desperta simpatia da população*



Mobilização dos metroviários em JAB também conquista apoio dos usuários

ico e de crítica...

Fotos: Maurício Morais e Jailton Garcia



Mesmo debaixo de chuva a categoria garantiu o sucesso da passeata



Metroviários tomam toda a Rua Boa Vista numa demonstração de mobilização e disposição de luta

O dia 24/5 começou com a distribuição do Jornal do Usuário em BAS, BFU e CNS, tendo boa receptividade pelos usuários.

A pressão contra o Metrô teve o seu ponto alto em PSE, de onde cerca de 1500 companheiros do PIT, PAT, PCR, GOP, ADM e obras seguiram em passeata, apesar da forte chuva, rumo ao edifício Cidade II, participando também do ato contra a privatização da Nossa Caixa Nosso Banco que estava acontecendo na Bolsa de Valores de São Paulo, demonstrando nossa solidariedade aos companheiros bancários.

Nesta atividade estiveram presentes os companheiros Edílson, presidente da CUT estadual; Joãozinho, secretário geral da CUT/SP e Índio, também da executiva estadual da Central. Já em frente ao Edifício Cidade II, o ato público contou com a intervenção de vários diretores do Sindicato e, ao término, ainda debaixo de chuva forte, os metroviários se recusaram a encerrar o ato, prosseguindo em passeata até BTO.

... fechando com chave de ouro

Fotos: Jailton Garcia

No final da tarde, encerramos nossas manifestações com chave de ouro, em PSE, ao realizarmos o maior Café com Usuário já organizado pela categoria. Seu diferencial foi a participação de atores que representaram o governador "Aidmin", envolvendo os usuários, que interagiram cobrando do "governador" explicações sobre a degradante realidade que os trabalhadores e cidadãos paulistas estão vivendo.

Na ocasião também distribuimos o *Jornal do Usuário*, que novamente teve boa aceitação dos usuários. Contamos ainda com a participação do Sintaema, que descreveu as conseqüências da desastrosa administração do governador Alckmin. O deputado estadual Zico Prado (PT) também marcou sua presença na atividade, trazendo seu apoio e solidariedade aos metroviários e sabespianos.



Enquanto "Aidmin" tentava se explicar para o público, a usuária "Belezinha" conversava com os usuários que passavam por PSE saboreavam um gostoso cafézinho

Metrô tenta incriminar o Sindicato

O Metrô enviou correspondência ao Sindicato, ameaçando processá-lo, cível e criminalmente, caso a implantação do R1 (restrição de velocidade moderada) provocasse algum tipo de incidente.

O Sindicato respondeu à empresa destacando que a categoria decidiu implantar a circulação dos trens em R1 entre às 10h e 16h, justamente em respeito aos usuários, e para evitar qualquer transtorno ao sistema.

No entanto, a forte chuva que caiu na cidade durante todo o dia fez com que fosse implantado o procedimento da empresa

de manter os trens circulando em BX (restrição de velocidade maior do que a deliberada pela categoria). Vale lembrar que por volta das 12h, houve uma falha técnica (falsa ocupação) no X-21 (L/O, região de PSE), fazendo com que os trens circulassem em manual (30km/h).

Diante deste acontecimento, e conforme relatado, o Sindicato ressalta que tal incidente ocorreu independente da deliberação da categoria em circular em R1. Nossas ações são norteadas pelos princípios de responsabilidade e respeito para com os trabalhadores e usuários.

Terceirização, rima com precarização...

O Sindicato recebeu denúncias de que a troca da empresa MaxBrasil pela Transbraçal, no serviço de limpeza, está suprimindo direitos e reduzindo salários.

Na denúncia, foi relatado que para ser demitido da MaxBrasil, o empregado tem que abrir mão de direitos, como por exemplo a multa de 40% sobre o saldo do FGTS, e que para ser contratado pela Transbraçal, o empregado tem que se submeter a receber um salário menor, sem direito ao auxílio refeição.

Esta prática, que tem por objetivo ampliar a exploração sobre os trabalhadores, sempre foi repudiada pelo Sindicato.

O Metrô é responsável pela fiscalização dos abusos cometidos pelas empresas contratadas e deve exercer sua responsabilidade social, não permitindo que con-tratações sejam realizadas sob condições desumanas. Por este motivo o Sindicato está cobrando providências do Metrô e caso persistam as irregularidades relatadas, tomaremos as medidas jurídicas cabíveis.

O Sindicato parabeniza toda a categoria, pois as atividades realizadas nestes dois dias foram coroadas de êxito e brilhantismo, principalmente, pela dedicação e esforço dos metroviários que, com isso, reforçaram sua disposição e capacidade de se manter engajados na luta em defesa de seus direitos.